

## Biografia de Maria José Portela: Trajetória formativa e iniciação à docência

Ana Paula da Fonseca Abreu<sup>i</sup> 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Scarlett O'hara Costa Carvalho<sup>ii</sup> 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

O objetivo desse trabalho é biografar a professora Maria José Portela com ênfase na sua trajetória formativa e iniciação à docência. Trata-se de uma pesquisa do tipo biográfica, amparada teoricamente na história cultural e metodologicamente na história oral de vida. Utiliza como objeto de estudo as oralidades de Maria José Portela, mais conhecida como Mazé. As narrativas dela foram coletadas e gravadas por meio de entrevista livre e em seguida foram transcritas e textualizadas. Os resultados apontaram que Mazé foi uma criança que passou por dificuldade quando perdeu o pai ainda muito cedo, estudou em colégio interno, e mesmo com adversidades conseguiu cursar uma graduação em pedagogia e uma pós-graduação em gestão escolar pela Universidade Estadual do Ceará, iniciando no magistério aos quinze anos de idade, profissão a qual se dedicou até a aposentadoria.

**Palavras-chave:** Biografia. Educação. Docência.

### Biography of Maria José Portela: Formative trajectory and initiation to teaching

### Abstract

The objective of this work is to biography the teacher Maria José Portela with emphasis on her formative trajectory and initiation to teaching. This is a biographical research, theoretically supported by cultural history and methodologically by the oral history of life. It uses as object of study the oralities of Maria José Portela, better known as Mazé. Her narratives were collected and recorded through a free interview and then transcribed and textualized. The results showed that Mazé was a child who went through difficulties when he lost his father at a very early age, he studied at a boarding school, and even with adversities he managed to attend a degree in pedagogy and a postgraduate degree in school management at the State University of Ceará, starting in teaching at the age of fifteen, a profession to which he dedicated himself until retirement.

**Keywords:** Biography. Education. Teaching.

## 1 Introdução

A prática docente exige conscientização e posicionamento de si e de seu fazer, por ser este fazer um ato inacabado faz-se necessário a postura reflexiva e a

formação permanente (FREIRE, 2011). Descrever e observar as narrativas de sujeitos em seus processos formativos é possibilitar experiências de práticas dialógicas. Isto é, produzir a realidade e ensejar visibilidade à história de vida do sujeito. No entanto, é fundamental a conscientização de que somos sujeitos históricos, em processo de desenvolvimento, em constante efervescência intelectual.

Destarte, o presente artigo foi perspectivado com o objetivo de biografar a professora Maria José Portela com ênfase na sua trajetória formativa e iniciação à docência. Ademais, emerge como problemática central o seguinte questionamento: Como se deu a trajetória formativa e iniciação à docência de Maria José Portela? Nesta direção, o estudo biográfico de Maria José Portela, doravante Mazé, como é mais conhecida, possibilita experienciar práticas educativas e formativas na perspectiva dialógica como pressuposto da natureza ideológica e política do ato de educar e educar-se (FREIRE, 2011). Isto é, a partir da narrativa acerca de seu processo formativo, buscando compreender a singularidade da fala e de suas experiências em um contexto histórico.

Para a realização desse estudo, a biografia da professora Mazé foi realizada a partir da metodologia da história oral, utilizando como técnica a entrevista livre que foi gravada, transcrita e textualizada (MEIHY; HOLANDA, 2007). As biografias que utilizam os relatos orais necessariamente trabalham com a memória, que por essência é permeada por esquecimentos e lembranças (LORIGA, 2011).

O estudo se justifica devido à experiência realizada no âmbito do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Ceará que oportunizou a realização e divulgação desta pesquisa, assim como proporcionou atitudes investigativas e significativas para formação pedagógica. A pesquisa, nesse sentido, se torna relevante por possibilitar a compreensão da práxis pedagógica na docência em outro contexto. Ademais, a relevância em utilizar a história oral como metodologia de pesquisa, na qual são realizadas entrevistas com indivíduos, consiste em despertar a memória de protagonistas ou testemunhas de acontecimentos e conjunturas no tempo passado ou presente, pois esta metodologia não se refere apenas à entrevista ou à fonte oral, mas a um conjunto de ações planejadas a partir de um

projeto previamente elaborado que contribui para as pesquisas biográficas (MEIHY; HOLANDA, 2007; FIALHO; CARVALHO, 2017).

## 2 Metodologia

3 Esta pesquisa trata-se de uma investigação científica elaborada a partir de uma abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e está amparada teoricamente na “Nova História Cultural” (BURKE, 2008), metodologicamente na História Oral (ALBERTI, 2004) e no gênero biográfico (MEIHY; HOLANDA 2007), pois se percebe a possibilidade de ensejar visibilidade às memórias e às experiências de um indivíduo à margem da historiografia oficial (FIALHO, 2012).

A pesquisa ao se inserir no campo da história da educação (VASCONCELOS; FIALHO; MACHADO, 2018) que inter-relaciona duas áreas coexistentes, a história e a educação mostram a significação histórica de uma vida individual (LE GOFF, 2003). A partir da História Cultural houve a ampliação do entendimento de fontes históricas, ensejando maior validade para as fontes orais, o que evidenciou discussões sobre processos formativos na área da educação e assim buscou-se desenvolver uma pesquisa do tipo biográfica, que reconstituiu a narrativa da trajetória formativa da professora Mazé.

Para a elaboração dessa pesquisa houve um contato prévio com a biografada em que se realizou o convite para participação da pesquisa que prontamente foi aceito. Antes da entrevista esclareceu-se o objetivo, a metodologia, assim como os aspectos éticos da pesquisa e os riscos. A entrevista livre a partir da metodologia da história oral (ALBERTI, 2005; FIALHO; CARVALHO, 2017) foi realizada de forma *on-line* no dia 07 de maio de 2021. A entrevista ocorreu via aplicativo devido ao contexto da pandemia do Covid-19 em que medidas de isolamento são recomendadas e em respeito à biografada, pois esta se enquadra no grupo de risco por conta da sua faixa etária.

Utiliza-se a história oral como metodologia, pois percebe-se a importância do trabalho com narrativas por meio de entrevistas orais, o que permite elaborar análises individuais e coletivas, bem como desenvolver compreensões específicas

com maior apropriação (ALBERTI, 2005). Essa metodologia tem sido utilizada para elaborar biografias de mulheres educadoras. Importa destacar, inclusive, as biografias de professoras no nordeste do Brasil que tem ensejado visibilidade às mulheres que contribuíram com o cenário educacional de seu tempo, como exemplo: Célia Goiana (FIALHO; CARVALHO, 2017), Maria Luiza Fontenelle (FIALHO; FREIRE, 2018); Henriqueta Galeno (FIALHO; SÁ, 2018); Neli Sobreira (FIALHO; QUEIROZ, 2018); Aída Balaio (FIALHO; LIMA; QUEIROZ, 2019); Argentina Pereira Gomes (MENDES; FIALHO; MACHADO, 2019); Zelma Madeira (FIALHO; HERNÁNDEZ DÍAZ, 2020); Iolanda dos Santos Gomes (MENDES, et al., 2020); Rosa Ribeiro (FIALHO; SOUSA; HERNÁNDEZ DIAZ, 2020); Raquel Dias (FIALHO; SANTOS; FREIRE, 2020); Maria Zuila Moraes (LOPES; SOUSA; FIALHO, 2020); Josete Sales (FIALHO; SOUSA; NASCIMENTO, 2020); e Elisabeth Silveira (FIALHO; SOUSA, 2021).

Salienta-se, dessa forma, que as pesquisas biográficas se tornam relevantes, haja vista que contribuem para melhor compreensão da realidade socio-histórica de determinado período e das subjetividades do sujeito, revelando singularidades e particularidades de um coletivo indissociadas do individual (DOSSE, 2009).

### 3 Resultados e Discussões

Maria José Portela nasceu no dia 21 de setembro de 1945, na cidade de Aracati, município no Estado do Ceará, 150 km da capital. Filha de Adolfo Portela e Flora Gurgel Portela. No ano de seu nascimento foi outorgada a Constituição de 1945 pelo interventor do Ceará, Menezes Pimentel. Contexto de disputas refletidas no cenário político e social característico no período final do Estado Novo.

Na irmandade Maria José, doravante Mazé, é a quarta dos seis filhos, sendo estes, José Maria (Técnico de televisão), João Bosco (era irmão Marista, fez vestibular para pedagogia na Universidade Estadual do Ceará - UECE, iniciou o curso, mas não concluiu), Antônio de Pádua (Contador, fez curso técnico), Maria José, nossa biografada (professora) e Catarina Labouré (professora).

Os pais de Mazé se casaram em 1940. Seu pai exercia a profissão de dentista e sua mãe cuidava do lar e da educação dos filhos. Sobre o nível de escolarização de seus pais, Mazé relata:

[...] A minha mãe, ela fez assim, até a quarta, é como se fosse o quarto ano assim, eu não sei como se diz agora. A minha mãe não estudou em colégio, estudava com a professora particular. A minha mãe queria estudar, mas o meu avô não facilitava. Ela só teve essa escolaridade. E meu pai eu acho que ele também só tinha mesmo até a quinta série mais ou menos. Que isso em 1940, era muito difícil o ensino naquela época (PORTELA, 7/05/2021).

5

A partir do relato da biografada percebe-se que ela menciona a dificuldade do acesso à escolarização na época de seus pais. Neste contexto observa-se também que para o exercício de algumas profissões o nível de escolarização não era considerado, a formação em curso técnico era suficiente. Importa destacar que nesse período da década de 1940 os cursos técnicos estavam em evidência devido à reforma Capanema e a implantação da Lei Orgânica do Ensino, pois foi quando iniciou as reformas de ensino, tanto de níveis primário e secundário, bem como as modalidades de ensino técnico-profissional: industrial, comercial, normal e agrícola (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2011).

O pai de Mazé faleceu em 1950, quando ela tinha apenas quatro anos de idade. Dessa forma, sua mãe teve que assumir as despesas da casa. Sua mãe tornou-se enfermeira do Serviço Social da Indústria - SESI, mesmo com o baixo nível de escolaridade. Sobre isso, ela relata:

[...] quando meu pai morreu eu fui morar com meus avós maternos que era bem próximo dessa casa seis, e a minha mãe, ela foi trabalhar em Aracati como enfermeira do SESI para ajudar a nos criar assim e tudo mais (PORTELA, 07/05/2021).

Era incomum a mulher casada nos anos de 1950, com filhos, trabalhar fora para prover a família. Dona Flora passou a trabalhar como enfermeira, no entanto, seus recursos eram insuficientes para pagar a escola para todos os filhos. Dessa maneira, Dona Flora vendeu a casa e usou uma parcela do dinheiro da venda do imóvel para pagar parte dos estudos dos filhos. Os irmãos mais velhos, inclusive

Mazé passaram a estudar em colégio interno com bolsas de estudo. Mazé relatou que a situação econômica da família era boa, no entanto após a morte de seu pai em 1950, surgiram algumas dificuldades financeiras, fazendo com que sua mãe fosse trabalhar fora de casa. Como já citado, o salário de Dona Flora era insuficiente para prover todas as despesas, sobretudo com a educação escolar dos filhos e optou por colocar os filhos em colégio interno. Sobre isso, ela relata:

6

[...] Aí o que foi que ela fez? Ela vendeu a casa, que era nossa e com o dinheiro ela conseguiu bolsas de estudo e colocou meus irmãos pra estudar interno nos colégios. Eu também estudava. Quando chegou a 5ª série eu tive que fazer uma prova, um teste de admissão pra poder eu conseguir uma bolsa de estudo e estudar, aí eu fiz o teste passei e nesse tempo eu já era interna, eu comecei a ficar interna no colégio eu estava na 3ª série. (PORTELA, 07/05/2021) .

Mazé começou a estudar em 1951, aos cinco anos de idade na Escola Normal Ginásio São José de Aracati, em regime interno, onde concluiu seus estudos aos dezenove anos de idade e cursou o quarto pedagógico. Foi lá que começou a lecionar, aos quinze anos de idade para poder cobrir parte de sua bolsa de estudo.

Dos seis filhos, apenas Mazé e Catarina Labouré, sua irmã caçula, concluíram o curso superior. Ambas se graduaram em Pedagogia. Após alguns anos em exercício como professora da educação infantil, Mazé prestou vestibular em 1975 para Pedagogia, obtendo aprovação. Concluiu a graduação em pedagogia e pós-graduação em Gestão Escolar na Universidade Estadual do Ceará.

Sobre o ingresso na docência, Mazé começou a ensinar aos quinze anos de idade no Instituto de Educação em que estudava para cobrir parte da bolsa de sua bolsa de estudo, como já mencionado. Ela trabalhou como auxiliar no jardim da infância e como professora no primário, até concluir o quarto pedagógico. Em 1974 Mazé passou a residir em Fortaleza, pois, sua mãe e parte da família já residiam na capital.

Quando eu vim pra Fortaleza, fiz o concurso do Estado, passei, trabalhei sete anos no bairro Nossa Senhora das Graças, como professora de pré-escolar, depois dessa época me convidaram para trabalhar na supervisão, eu fui trabalhar na Secretaria de Educação do Estado como supervisora, mas eu trabalhei muitos anos como supervisora de pré-escolar de campo. O que é supervisora pré-escolar de campo? É assim uma equipe de sete ou

oito, nós tínhamos todas aquelas professoras que ensinavam no pré-escolar, elas faziam um planejamento separado orientado por nós, e esse planejamento, você tinha que visitar, eu visitava, por exemplo, cada uma tinha de seis a sete colégios para visitar, por exemplo, se você morava no bairro tal, procurava pegar todas aquelas escolas que ficavam próximo a você... (PORTELA, 07/05/2021).

7

O relato acima expõe as experiências de Mazé e confirma que a biografada iniciou sua prática pedagógica antes mesmo de concluir a formação inicial. Ela contribuiu com a Educação do Ceará como professora da educação infantil, ensino fundamental e supervisora escolar. Sobre sua atuação, ela comenta: *“Eu era muito enérgica eu não sei se é porque eu fui criada num colégio que tinha hora pra tudo e minha mãe era muito enérgica, exigia muito, hoje que eu abrandei mais”* (PORTELA, 07/05/2021). Na sua fala associa sua postura ao ensinamento que teve ainda na escola e como professora, uma das dificuldades na sala de aula para Mazé era manter a disciplina, apesar disso, ela relata que ensinar é mais que ministrar conteúdos, é procurar conhecer seus alunos para entender a história de cada um, é contribuir para formação moral e comenta: *“O professor tem que conhecer cada aluno, saber a história de cada um, porque cada criança, cada caso é um caso”* (PORTELA, 07/05/2021).

Quando questionada sobre a educação básica, Mazé relata:

Foi muito bom, o colégio que eu estudava, os professores eram realmente formados para a época deles...nós íamos para o ginásio, lá naquele tempo, isso no interior, nós tínhamos aula de inglês, francês e latim e os professores eram aquelas pessoas...quando não eram as freiras que eram formadas...minha professora de francês era uma freira, ela falava fluentemente francês e eu tinha professor de latim ele era um senhor lá do Aracati que era uma pessoa assim de uma cultura, os professores muito bons, a gente teve uma formação muito boa, porque assim no sentido, porque para época em que eu estudava, agora eu pensando oferecia um estudo muito bom (PORTELA, 07/05/2021).

Mazé se orgulha por ter tido a oportunidade de estudar outros idiomas, receber formação de professores que ela considerava preparados e cultos para a docência. Foi junto às freiras e educadoras que Mazé recebeu educação rígida com horários regulados e preenchidos durante todo o dia, numa rotina entre estudos e

orações com missas diárias. A saudade de sua mãe e irmãos era acompanhada por choro, que por vezes foram acalentados pela irmã Poline, que se tornou mais que professora de formação religiosa para Mazé, era uma amiga, ambas nutriam afeto especial uma pela outra. De acordo com Mazé havia inclusive a preocupação de Poline pela situação econômica da família. Inclusive, Irmã Poline aparece na fala da biografada quando questionada sobre professores (as) que marcaram sua trajetória.

8

Uma pessoa que marcou minha educação foi uma freira chamada irmã Poline. Eu tinha assim um temperamento muito assim, de se aborrecer com as coisas e tudo, mas ela era também professora de formação religiosa e me ajudava muito na minha vida e tudo, inclusive ela se preocupava muito comigo porque ela via que minha mãe não tinha recursos, ela chegava junto, me ajudava muito. Às vezes eu tinha momentos de tristeza e chorava, eu acho que sentia muita saudade da minha mãe e ela chegava junto ... eu era chamada de Portela, ela me chamava de Portela. Sempre dizia: Portela vai dar tudo certo, tudo vai passar. Ela é uma pessoa que me ajudou muito...eu me apeguei muito a ela em todos os sentidos né!? Ela era muito preparada, ensinava muito bem (PORTELA 07/05/2021).

Conforme aponta Mazé, sua relação com a Irmã Poline era afetiva e foi significativa para vida pessoal e acadêmica, pois era nessa freira que Mazé encontrava amparo, proteção em seus momentos de angústia e solidão.

As expressões utilizadas por Mazé para caracterizar a docência deixa transparecer as influências das práticas educativas pautadas no ensino tradicional e na valorização da disciplina para a formação de conhecimentos. Em uma de suas falas, por exemplo, ela diz que educar é como exercer um sacerdócio é necessário dedicação e amor. Salienta-se que a atividade religiosa estava associada à atividade docente, visto que “[...] reforça a ideia de que a docência deve ser percebida mais como um ‘sacerdócio’ do que como uma profissão” (LOURO, 2001, p. 450).

A biografia de Mazé demonstrou que ela esteve contribuindo para a educação de crianças e jovens antes mesmo de concluir sua formação inicial. Sua prática reflete as marcas da educação tradicional na medida em que exigia silêncio, pontualidade e respeito dos alunos, se posicionando como uma professora como ela mesma relata enérgica e rígida. Apesar disso, Mazé procurava dialogar com seus alunos, buscando entender as questões que poderiam estar afetando o

comportamento e a aprendizagem de seus alunos, principalmente daqueles que ela identifica como mais “trabalhosos”, transpassando punição e afeto em seu fazer pedagógico.

#### 4 Considerações finais

9

O presente artigo foi iniciado a partir de uma problemática norteadora: Como se deu a trajetória formativa e iniciação à docência de Maria José Portela? Esse problema de pesquisa foi desvelado com uma pesquisa científica, do tipo biográfica, que objetivou compreender a trajetória formativa e iniciação à docência de Maria José Portela.

A metodologia da história oral de vida permitiu a realização de uma entrevista livre para coletar as oralidades de Maria José Portela, ou Mazé, como é mais conhecida. O trabalho com história oral, especificamente no gênero biográfico, exige inferência sobre a memória, pois se trabalha diretamente com lembranças e esquecimentos, propositais ou naturais, que vão compor um rol de informações que passam tanto pelo filtro de reminiscências tanto do colaborador como do pesquisador, quem vai interpretá-las. Pode-se inferir, todavia, que a história oral possui importância nas pesquisas biográficas do tempo presente, visto que tem capacidade de propiciar uma melhor compreensão da construção da história do indivíduo na sociedade.

Constatou-se que a professora Mazé iniciou seus estudos aos cinco anos de idade na Escola Normal Ginásio São José em Aracati em 1951, e aos quinze anos iniciou sua vida profissional na área da educação, atuando como professora do primário e como auxiliar de classe na educação infantil. Ademais, os resultados apontaram que a biografada iniciou sua prática pedagógica antes mesmo de concluir a formação inicial e dedicou mais de cinquenta anos de sua vida a educação, até sua aposentadoria, e embora não seja o intuito desse artigo discutir toda sua atuação profissional, importa considerar que a professora Mazé contribuiu na Educação do Ceará como professora da educação infantil, ensino fundamental e supervisora escolar.

Importa destacar que esse artigo por se tratar de uma biografia, apresenta particularidades da própria biografada e dessa forma, não pode ser generalizado. O intuito é propor reflexões a partir da vivência e das práticas dessa professora para compreensão do contexto socioeducacional da época. Todavia, as discussões não se esgotam aqui, propõe-se que esse artigo seja utilizado como aporte para estimular novos estudos e suscitar outras indagações acerca da temática em tela.

## Referências

- ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- BOGDAN, Robert C; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto Editora, 1994.
- BURKE, P. **O que é História Cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- DOSSE, F. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Edusp, 2015.
- FIALHO, L. M. F. **A experiência socioeducativa de internação na vida de jovens em conflito com a lei**. 2012. 359 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.
- FIALHO, L. M. F.; FREIRE, V. C. C. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). **Cadernos de História da Educação**, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290> Acesso em: 29 abr. 2021.
- FIALHO, L. M. F.; LIMA, A. M. S.; QUEIROZ, Z. F. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. **Educação Unisinos**, v. 23, p. 48-67, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04> Acesso em: 28 abr. 2021.
- FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602018000400067&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000400067&lang=pt) Acesso em: 28 abr. 2021.
- FIALHO, L. M. F.; SA, E. C. V. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182> Acesso

em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SANTOS, H. F.; FREIRE, V. C. C. Biografia da Professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765> Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A.; NASCIMENTO, L. B. S. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará. **Roteiro**, v. 45, 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790> Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, N. M. C.; DIAZ, J. M. H. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371- 387, 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3083> Acesso em: 29 abr. 2021.

FIALHO, L. M. F.; CARVALHO, S. O. C. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992> Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; CARVALHO, S. O. C.; NASCIMENTO, L. B. S. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922> Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; HERNÁNDEZ DÍAZ, J. M. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441> Acesso em: 28 abr. 2021.

FIALHO, L.M. F.; SOUSA, F. G. A. de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 28 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. Campinas: FGV, 2003.

LORIGA, S. **O pequeno X: da Biografia à História**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, M. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 443-481.

LOPES, T. M. R.; SOUSA, F. G. A.; FIALHO, L. M. F. Maria Zuíla e Silva Moraes: Pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 9, p. 89-108, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197> Acesso em: 29 abr. 2021.

12

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral**: como fazer como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

MENDES, M. C. F.; COSTA, M. A. A.; BRANDENBURG, C.; FIALHO, L. M. F. Iolanda dos Santos Mendonça: a participação das mulheres em movimentos indígenas (1970-2000). **Cambios y Permanencias**, v. 11, p. 828-853, 2020. Disponível em: <https://revistas.uis.edu.co/index.php/revistacyp/article/view/11094> Acesso em :29 abr. 2021.

MENDES, M. C. F.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. Argentina Pereira Gomes: disseminação de -inovações- didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24959> Acesso em: 28 abr. 2021.

SHIROMA, O. E.; MORAES, M. C.; EVANGELISTA, O. **Política educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

---

<sup>i</sup> **Ana Paula da Fonseca Abreu**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7099-2047>

Curso de Pedagogia. Centro de Educação. Universidade Estadual do Ceará  
Pós-graduanda em Alfabetização de crianças e multiletramentos (UECE). Graduanda em Pedagogia (UECE). Psicopedagoga clínica e institucional (FVJ). Graduada em História (UVA). Bolsista Capes/ Programa de Iniciação científica à docência - PIBID  
Contribuição de autoria: em que esse autor colaborou com o texto.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8913877736258361>  
E-mail: [anapaula.abreu@aluno.uece.br](mailto:anapaula.abreu@aluno.uece.br)

<sup>ii</sup> **Scarlett O'hara Costa Carvalho**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0381-0063>

Programa de Pós-Graduação em Educação. Centro de Educação. Universidade Estadual do Ceará  
Doutoranda e Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Docência no Ensino Superior. Graduada em Pedagogia. Integrante do Grupo de Pesquisa: Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO/ UECE). Bolsista Capes/Funcap.  
Contribuição de autoria: Revisão do texto e formatação.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8430627119122404>  
E-mail: [scarlettoharacc@gmail.com](mailto:scarlettoharacc@gmail.com)

---

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

ABREU, Ana Paula da Fonseca; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa. Biografia de Maria José Portela: Trajetória formativa e iniciação à docência. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p.1-13, 2021.